



## EDUCAÇÃO FÍSICA E O SUS: UM PROFISSIONAL INDISPENSÁVEL NO APOIO MATRICIAL NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ANTÔNIO TAVARES DE LIMA JÚNIOR

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo tem o intuito levantar discussões e fomentar a necessidade sobre inserção e a importância do profissional de Educação Física na assistência em saúde, prevenção e promoção pública, junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) e os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O Brasil por meio de políticas públicas de melhoria e reformulação do Sistema Único de Saúde (SUS), tem priorizado uma nova forma de se fazer saúde, com a ampliação dos cuidados na alta, média e baixa complexidade. Na Rede de Atenção à Saúde (RAS), existem várias modalidades de serviços, e um deles é o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), ele é responsável por prestar serviços multiprofissionais de apoio às equipes de Saúde da Família e à Atenção Básica, por meio das UBS - Unidades Básicas de Saúde e PS - Postos de Saúde, em uma respectiva área pré-determinada. O Profissional de Educação Física, é um dos protagonistas no processo inovador de matriciamento dos serviços da atenção básica em saúde, nos núcleos ampliados de cuidados. **Objetivo:** Suscitar discussão sobre a importância da necessidade do Profissional de Educação Física, nas redes de atenção à saúde pública brasileira, bem como reafirmar a necessidade do profissional na assistência à saúde, em suas mais diversas esferas, e promover a saúde preventiva das pessoas e a sociedade. **Materiais e Métodos:** O estudo é de natureza básica, com abordagem qualitativa, quantitativa e descritiva, quanto aos procedimentos técnicos é bibliográfico e documental. **Resultados e Discussão:** Duas são as conclusões do ACSM - Colégio Americano de Medicina e esporte (2014), sobre a relação inversa entre exercício/atividade física e o processo saúde e doença. Que a realização de uma quantidade moderada da atividade física em quase ou todos os dias, pode proporcionar importantes benefícios para saúde dos indivíduos e que quanto maior a quantidade de atividade física, maior serão os benefícios adicionais para sua saúde. Espera-se suscitar novas discussões sobre a importância do profissional de educação física e sua representatividade nas políticas públicas de saúde, no Estado Brasileiro. **Conclusão:** É inevitável, não reconhecer a necessidade e importância do Profissional de Educação Física, no processo de construção e saúde na rede de atenção básica brasileira, e no matriciamento dos cuidados, é fundamental e imprescindível para uma assistência de saúde longitudinal, integrada e completa para o usuário da rede.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Atenção Básica; Matriciamento; Atividade Física; Movimento

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o intuito levantar discussões e fomentar a necessidade sobre inserção e a importância do profissional de Educação Física na assistência em saúde, prevenção e promoção pública, junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) e os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O Brasil por meio de políticas públicas de melhoria e reformulação do Sistema Único de Saúde (SUS), tem priorizado uma nova forma de

se fazer saúde, com a ampliação dos cuidados na alta, média e baixa complexidade. Na Rede de Atenção à Saúde (RAS), existem várias modalidades de serviços, e um deles é o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), ele é responsável por prestar serviços multiprofissionais de apoio às equipes de Saúde da Família e à Atenção Básica, por meio das UBS - Unidades Básicas de Saúde e PS-Postos de Saúde, em uma respectiva área pré-determinada (BRASIL, 2017).

O Profissional de Educação Física, é um dos protagonistas no processo inovador de matriciamento dos serviços da atenção básica em saúde, nos núcleos ampliados de cuidados. Entre os profissionais da saúde é consensual a associação entre, o estilo de vida ativo, melhores condições de saúde e melhor qualidade de vida. A probabilidade de surgimento de doenças crônico-degenerativas advindas do sedentarismo é amplamente conhecida (CONFEEF, 2010). Nos próximos anos as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), como hipertensão arterial, acidente vascular cerebral, infarto, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes, configuraram um estado de atenção, por meio dos órgãos de vigilância em saúde (BRASIL, 2011).

O profissional de Educação Física, tem competência para atuar em instituições, como autônomo e órgãos públicos, prestando serviços que envolvam atividade física ou exercício físico na saúde, incluído a Rede de Atenção à Saúde (RAS), em seus três níveis (primária, secundária e terciária), também atuando na avaliação morfológica e funcional dos usuários do serviço, diagnosticando e estratificando seus fatores de riscos à saúde, acompanhado, orientando e prescrevendo exercícios físicos para usuários considerados saudáveis e pacientes, promovendo saúde e objetivando a prevenção de doenças para grupos de portadores de agravos e intervindo em fatores de riscos, bem como, atuar de forma direta no tratamento não medicamentoso (CONFEEF, 2010). Esta pesquisa tem o objetivo de suscitar discussão sobre a importância da necessidade do Profissional de Educação Física, nas redes de atenção à saúde pública brasileira, bem como reafirmar a necessidade do profissional na assistência à saúde, em suas mais diversas esferas e promover a saúde preventiva das pessoas e a sociedade.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho foi construído e baseado por meio de pesquisa bibliográfica, nas bases de dados federais, leis, livros que abordam sobre o assunto pertinente. Para os autores Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica oferece meios para definir não somente problemas, mas também os resolver, explorando novas áreas nas quais os problemas se cristalizam suficientemente, gerando conclusões inovadoras.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Duas são as conclusões do ACSM - Colégio Americano de Medicina e esporte (2014), sobre a relação inversa entre exercício/atividade física e o processo saúde e doença. Que a realização de uma quantidade moderada da atividade física em quase ou todos os dias, pode proporcionar importantes benefícios para saúde dos indivíduos e que quanto maior a quantidade de atividade física, maior serão os benefícios adicionais para sua saúde. O trabalho em equipe multiprofissional é um dos grandes desafios do profissional de Educação Física, que está, em estabelecer a interface dos diversos profissionais, resguardando a atuação e o núcleo de saberes de cada um, com o intuito de oferecer uma assistência resolutiva e integral para o usuário do SUS (CONFEEF, 2010). No ano de 2011, o Brasil lançou o programa Academia da Saúde, com o objetivo de promover a saúde por meio da atividade física, com a meta de crescimento para 4 mil academias até 2014 (BRASIL, 2011). O profissional de Educação Física é o mais jovem a se integrar no NASF-AB, e possuem as maiores chances de desenvolverem atividades de apoio

matricial, entre os fatores associados que se destacam para a realização do maior número de atividades de apoio a saúde preventiva no matriciamento, está a capacitação pedagógica realizada pela gestão, que o auxiliará nos processos de trabalho, sobre os componentes não específicos como: CS: Controle social, EP: Educação permanente e CA: Clínica Ampliada. Um dos Fatores que podem interferir na qualidade dos serviços prestados, é o vínculo de trabalho instável, com taxas de 30% dos profissionais na região Sul e 42% na região Nordeste do Brasil, nas demais regiões chegam até 100% de instabilidade nas relações de trabalhos (SANTOS *et al.*, 2017).

Observa-se que as publicações científicas sobre o tema matriciamento tem aumentado, revelando a complexa e diferenciada realidade vivida por cada profissional nos município em todo território nacional; Lugares e espaços precários para uma intervenção adequada aos usuários são as realidades encontradas, com a tímida inserção do profissional de Educação Física por meio de concursos públicos na saúde, é legítima necessidade deste profissional na reconstrução do SUS - Sistema Único de Saúde (NEVES *et al.*, 2015). Incompreensão e resistência, ainda são encontradas em alguns ambientes e profissionais de saúde com relação a tecnologia de apoio matricial, mesmo aqueles que são vinculados aos serviços do NASF-AB, nos processos de trabalho (OLIVEIRA; WACHS, 2018). É função do profissional de Educação Física na rede de saúde, proporcionar ações de sensibilização da importância do movimento e dos exercícios físicos para a prevenção e auxílio no tratamento de patologias e o bem-estar dos usuários da (RAS), atuando no processo de autocuidado e redução dos riscos de doenças crônicas não transmissíveis e seus possíveis agravos.

#### 4 CONCLUSÃO

É inevitável não reconhecer a necessidade e importância do Profissional de Educação Física, no processo de construção e saúde na rede de atenção básica brasileira, o matriciamento nos cuidados, é fundamental e imprescindível para uma assistência de saúde longitudinal, integrada e completa para o usuário da rede. Manter um profissional trabalhando na assistência, em consonância com as equipes de atenção em saúde nas três esferas: básica, média e alta complexidade, implica em um menor investimento financeiro e melhor efetivação da saúde preventiva para uma sociedade. O exercício físico é fundamental, na prevenção e cura no processo de saúde/doença de um paciente, é preciso reconhecer que a saúde de uma forma geral, necessita da integração destes profissionais nos sistemas público, com uma abordagem de multiprofissional que é direito do usuário da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

#### REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM Para os testes de Esforço e Sua Prescrição. Tradução de Dilza Balteiro Pereira de Campos. **9º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara**, 2014.
- CONFED- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Recomendações Sobre Condutas e Procedimentos do profissional de Educação Física na Atenção Básica**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Sistema CONFED/Crefis, 2010.
- FERREIRA, J. C. V.; FERREIRA, J. S. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Caderno de Educação Física e Esporte Marechal Cândido Rondon**, v. 15, n. 2, jul. 2017. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/download/17558/pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º. ed.

São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica nº 39**. Brasília : Secretaria de Atenção à Saúde, v. 1, 2014. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo\\_apoio\\_saude\\_familia\\_cab39.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil. 2011-2022**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2011. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2019.

NEVES, R. L. D. R. et al. Educação Física na Saúde Pública: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, fev. 2015. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/846558/educacao-fisica-na-saude-publica.pdf>>.

OLIVEIRA, B. N. D.; WACHS, F. EDUCAÇÃO FÍSICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: APROPRIAÇÕES ACERCA DO APOIO MATRICIAL. **Movimento Revista de Educação Física da UFRGS**, v. 24, n. 1, jan. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/69965>>. Acesso em: 20 out. 2019.

PARANÁ, G. D. E. D. **NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB) DIRETRIZES E PROCESSOS**. [S.l.]: [s.n.], 2018. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CadernoNASF2018.pdf>>.

SANTOS, S. F. D. S. D. et al. Apoio Matricial e a Atuação do Profissional de Educação Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 22, jan. 2017. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/8234>>. Acesso em: 15 out. 2019.